

## Boletim Informativo

Publicação da Fundação Nacional de Saúde

Setembro/Octubro de 2012

# Evento discute novas tecnologias em Engenharia de Saúde Pública

Páginas 4 e 5



### Programa apoia ações de Educação em Saúde Ambiental

Com a publicação do Edital de Chamamento Público nº 1/2012/Desam/Funasa/MS, entrou em vigor o mais novo programa de financiamento de projetos da Instituição.

Página 3

# PAC2

Fundação destina recursos no valor de R\$ 2,9 bilhões para a realização de obras de saneamento ambiental e para a elaboração de projetos executivos de Engenharia de Saúde Pública.

Página 6

### Políticas públicas de melhorias em áreas rurais são debatidas na Contag

Plano Nacional de Saneamento Rural foi tema de encontro da confederação, em Brasília.



Página 8



Fundação Nacional de Saúde

# Novas tecnologias para melhorar a saúde pública

## EDITORIAL

As novas tecnologias disponíveis no mercado, na área de saneamento ambiental, representam um avanço da pesquisa científica e podem tornar mais eficientes e ágeis as ações desenvolvidas pela Funasa. Conhecê-las, discuti-las e criticá-las, em busca do aperfeiçoamento, são propósitos de nossa instituição, que deve estar atenta a qualquer inovação que melhore a qualidade de vida e de saúde, principalmente da população menos assistida.

Modernos equipamentos e novos procedimentos que venham a contribuir para proteger a saúde de comunidades carentes e localizadas em áreas distantes, onde a Funasa prioriza a sua atuação, são sempre bem-vindos. E, se essas tecnologias forem de fácil assimilação, rápida aplicação e custo acessível, mais relevantes se tornam para essas populações e para o trabalho da Funasa.

Pela importância e atualidade do tema, este é o assunto central desta nossa edição do Funasa Notícias. O I Simpósio — e a I Feira de Tecnologias em Engenharia de Saúde Pública, que reuniu centenas de servidores, técnicos, profissionais de engenharia da Instituição —, teve o objetivo de divulgar os métodos e equipamentos inovadores que estão sendo empregados no saneamento básico e ambiental. Os dois eventos foram realizados de 10 a 14 de setembro.

Os debates sobre temas como Esgotamento Sanitário, Sistemas de Tratamento de Água e Resíduos Sólidos permitiram ao público presente

conhecer novos procedimentos, avaliar os seus resultados práticos e propor adequações, confrontando essas propostas com a realidade vivenciada pelos nossos servidores em campo.

Eventos dessa natureza favorecem a troca de experiências e o contato com gestores de companhias públicas ou privadas de saneamento, entidades representativas do setor e fabricantes de equipamentos, contribuindo para nivelar informações e conhecimentos entre os nossos técnicos.

Outro destaque desta publicação é o lançamento do Programa de Fomento às Ações de Educação em Saúde Ambiental. Por meio dele, a Funasa poderá financiar projetos destinados à melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde. Mais uma vez, o público a ser beneficiado justifica toda e qualquer ação em seu favor. São comunidades ribeirinhas, remanescentes de quilombos, reservas extrativistas e assentamentos da reforma agrária.

Todo este esforço da Instituição visa prioritariamente agregar ações de saneamento com educação em saúde ambiental, buscando eficiência e celeridade nas obras conveniadas e, ao mesmo tempo, a conscientização de sua importância para a promoção da saúde pública. Essas iniciativas buscam preparar a Funasa para enfrentar o desafio de levar inclusão social através do saneamento, priorizando as comunidades que mais precisam de ações rápidas e eficazes do governo.

**Gilson de Carvalho Queiroz Filho**  
Presidente da Fundação Nacional de Saúde

## EXPEDIENTE

**Presidente da República**  
Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Saúde**  
Alexandre Rocha Santos Padilha

**Presidente da Funasa**  
Gilson de Carvalho Queiroz Filho

**Jornalista Responsável/Editor-Chefe**  
Geraldo Melo (MTb: 4901/MG)

**Edição**  
Rui Pizarro

**Redação**  
Rui Pizarro e Raquel Ferreira

**Coordenação Editorial**  
Gláucia Oliveira

**Layout, Ilustração e Diagramação**  
Marcos Almeida

**Edição de Fotografia**  
Edmar Chaperman

**Tiragem**  
20.000 exemplares

**Coordenação de Comunicação Social**  
Fone: (61) 3314-6440  
Fax: (61) 3314-6630  
E-mail: imprensa@funasa.gov.br

**Endereço**  
Setor de Autarquias Sul  
Quadra 4 - Bloco N  
2ª Andar/Ala Norte  
CEP: 70.070-040 - Brasília/DF

**Internet**  
<[www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)>  
<[www.facebook.com/funasa.official](http://www.facebook.com/funasa.official)>  
<[twitter.com/funasa](https://twitter.com/funasa)>

# Programa vai financiar projetos de Educação em Saúde Ambiental

Foto: Arquivo/Coesa/Desam/Funasa



Agente comunitário (esq.) orienta habitante do semiárido sobre cuidados com a água

A partir do mês de setembro, com a publicação do Edital de Chamamento Público nº 1/2012/Desam/Funasa/MS, entrou em vigor o novo programa da Fundação destinado a apoiar, técnica e financeiramente, a implantação de projetos de educação em saúde ambiental — em municípios, estados e Distrito Federal — que se destinam à melhoria da qualidade de vida e à promoção da saúde. Denominado Programa de Fomento às Ações de Educação em Saúde Ambiental e elaborado pelo Departamento de Saúde Ambiental (Desam) da Fundação, a nova proposta foi autorizada pela Portaria nº 560, de 4 de julho deste ano.

O programa beneficia “populações ribeirinhas; remanescentes de quilombos; reservas extrativistas e assentamentos da reforma agrária; e de áreas de vulnerabilidade socioambiental; de regiões do semiárido brasileiro, de riscos ocasionados por desastres naturais; e de municípios beneficiados com programas e projetos da Funasa”. Num primeiro momento, serão aceitos projetos de estados e municípios; no próximo ano, também poderão se inscrever organizações não-governamentais. As ações devem ter forte caráter participativo e mobilizador.

Conforme destacou o diretor do Desam, Henrique Pires, trata-se de uma iniciativa pioneira da Funasa, que busca aumentar a percepção do cidadão, a sua qualidade de vida e a promoção da saúde, conforme estabelece a missão da própria Instituição. “Quanto mais conhecimento a respeito

do tema, melhor para a população e para o Sistema Único de Saúde (SUS), que terá menos pessoas doentes. Esperamos que o cidadão tenha conhecimento para fazer mudanças no local em que mora, realizando um controle social sobre as obras realizadas pela Funasa, além de saber cobrar dos gestores aquilo a que a população tem direito”, ressaltou.

Cada projeto deve obedecer aos critérios divulgados no edital. Os municípios poderão procurar as Superintendências Estaduais da Funasa (Suest’s) para tirar dúvidas e participar de oficinas, seminários e demais atividades necessárias para a orientação dos interessados. O edital também traz um modelo de projeto básico que serve de base para os municípios criarem os seus. Após a inscrição, os projetos serão analisados pela Funasa e, se estiverem de acordo com as normas estabelecidas, os recursos serão disponibilizados.

Os prazos para encaminhamento dos projetos, seleção e divulgação dos beneficiados pelo Programa de Fomento às Ações de Educação em Saúde Ambiental estão divulgados na página da Funasa, na internet, no endereço <[www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)>.

Na opinião do superintendente estadual da Funasa no Ceará, Germano Fonteles, o programa é de importância vital para as ações da Fundação junto às populações mais necessitadas. “Além da obra física, é necessário que a população esteja em condições de saber utilizá-la, e ciente de suas obrigações e deveres”, explicou.

Foto: Jamyle Grigoletto/SVS/MS



Moradora utiliza hipoclorito de sódio no tratamento de água retirada de cisterna

# Em busca de novas tecnologias, Funasa promove simpósio e feira inéditos

Com o objetivo de conhecer métodos inovadores e de fácil aplicação nas áreas de saneamento básico e ambiental, a Funasa promoveu, na segunda semana de setembro, entre os dias 10 e 14, o I Simpósio e I Feira de Tecnologias em Engenharia de Saúde Pública, ambos realizados no Hotel Nacional, em Brasília, reunindo cerca de 500 pessoas. Participaram engenheiros, técnicos, dirigentes da Fundação e demais servidores, além de representantes de universidades, companhias de saneamento, entidades empresariais, prefeituras e cooperativas de catadores, vindos de vários estados.

O intuito da Funasa, ao promover os eventos, foi — além de tomar conhecimento e divulgar o que de mais atual e prático está sendo feito na área de saneamento básico — analisar a possibilidade de incorporar os novos avanços aos projetos específicos da Fundação, os quais se destacam por levar melhorias na qualidade de vida e na promoção da saúde à população de municípios com até 50 mil habitantes.

Abastecimento de água, tratamento de esgoto e resíduos sólidos foram os temas abordados pelos participantes do simpósio, que contou com a presença do presidente da Funasa, Gilson Queiroz, e de todos os diretores da Instituição. Já na feira, desde a solenidade



Foto: Edmar Chaperman/Funasa  
Gilson Queiroz (centro), Ruy Gomide (esq.) e Flávio Jr. (dir.) na abertura do simpósio

de abertura oficial, as novas tecnologias apresentadas por expositores em vários estandes atraíram a atenção de todos. Dentre as mais vistas e comentadas estavam telhas feitas com garrafas pet; usina de tratamento térmico de resíduos sólidos; cisterna que utiliza antibactericida; bomba movida a energia eólica ou solar; biodigestor, utilizado para substituir a fossa séptica; e purificador de água (individual).

Também foram apresentadas estações de tratamento de água de diferentes modelos; das mais simples (compactas), que utilizam apenas pressurização, não exigem quase manutenção e são de baixo custo, até às mais complexas (miniestações), que reciclam também

Fotos: Tiago Freitas/Exemplis (esq.) e Edmar Chaperman/Funasa (abaixo)

4



Telhas feitas com garrafas pet (esq.) e estação de tratamento de água compacta (acima) foram objeto de curiosidade dos participantes da feira



a água suja (não aproveitável), fazendo o processo inverso dentro da máquina. Essas miniestações também tornam potáveis as águas cinzas — provenientes de banho e da pia da cozinha. No caso das chamadas águas negras — oriundas de esgoto — estas ficam aptas apenas para reutilização como descarga de banheiro e lavagem de pátios.

Dentre as tecnologias apresentadas, algumas já haviam sido utilizadas pela Funasa em alguns municípios, mas estavam expostas para que outros estados pudessem conhecer e analisar a possibilidade de usá-las. Foi o caso da bacia sanitária seca, que separa fezes e urina, não utiliza água e faz uma pré-compostagem dos dejetos. Outro exemplo foram os Módulos Sanitários Domiciliares (foto no alto, à direita). Conhecidos como MSD, são compostos, principalmente, por banheiro e tanque de lavar roupas, além de serem portáteis, feitos em fibra ou PVC, e com todas as adaptações necessárias para serem instalados às redes de água e esgoto, quando disponíveis, ou à fossas sépticas.

Os participantes também aproveitaram para visitar a Unidade Móvel de Controle de Qualidade da Água (UMCQA) que a Funasa manteve estacionada todos

Foto: Emar Chapman/Funasa



Miniestação: novas tecnologias criam expectativa de utilização em um futuro próximo

os dias, no local do evento. Dentro dela, os técnicos da Fundação puderam demonstrar como realizam as análises de água dos municípios.

Para Gilson Queiroz, a feira representou uma grande oportunidade de se realizar um nivelamento técnico e, também, de proporcionar a troca de experiências entre as Superintendências Estaduais (Suest's), o que trará benefícios. “A inovação é um processo contínuo e são necessárias tecnologias de fácil manutenção, pois, infelizmente, ainda é difícil encontrar mão de obra especializada no país”, afirmou. Segundo Gilson, essas tecnologias serão utilizadas, em momento adequado, tanto para acelerar os projetos de execução da Funasa, quanto para atender melhor aos municípios.

O diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública (Densp) da Fundação, Ruy Gomide, salientou o grande significado das novas tecnologias para as populações dos municípios atendidos pela instituição. “Quanto mais fácil e simples for a sua aplicação e a sua assistência técnica, maior a possibilidade de estendê-las a todas as comunidades e regiões necessitadas de saneamento, em especial, o saneamento rural cuja premissa é a sustentabilidade”, frisou. Além de Ruy Gomide, o diretor-executivo Flávio Júnior e o do Departamento de Administração (Deadm), Marcos Muffareg, foram unânimes em avaliar a feira como um importante passo da Funasa “rumo à excelência e a um novo paradigma”.

Foto: Emar Chapman/Funasa



Público se surpreendeu com as novidades apresentadas nos estandes



Foto: Emar Chapman/Funasa

# Fundação destina R\$ 2,9 bilhões para obras e projetos em todo o país

Por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) do Governo Federal, a Funasa anunciou a destinação de R\$ 2,9 bilhões, referentes à primeira etapa de seleção de obras e projetos.

O montante será destinado à realização de 1.016 obras de saneamento ambiental e à elaboração de 2.699 projetos executivos de engenharia em municípios com até 50 mil habitantes.

Na segunda etapa de seleção, a ser definida junto ao Grupo Gestor do PAC (Gepac), novos municípios serão convocados para assinatura de Termos de Compromisso e posterior liberação de recursos.

Os recursos serão direcionados para obras de Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) e de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), que são compostas pela construção de banheiros, tanques sépticos, sumidouros (poço absorvente), tanques de lavar roupa, lavatórios, pias de cozinha, ligações à rede pública de água e esgoto, dentre outros.

Na área de Engenharia de Saúde Pública, a Fundação detém ampla



experiência em ações de saneamento no país e atua com base em indicadores sanitários, epidemiológicos, ambientais e sociais.

## Parceria no Sul vai permitir analisar qualidade da água no meio rural



Foto: Suest-RS/Funasa

Gustavo de Mello (1º à esq.): "Parceria para combater a pobreza"

O monitoramento da qualidade da água consumida pela população rural foi objeto de mais uma parceria firmada pela Funasa. Desta vez, o acordo foi fechado com a Emater/RS -Ascar e prefeituras gaúchas, no início de setembro, durante a realização da Expointer 2012, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Uma unidade móvel permaneceu estacionada no Caminhos da Integração, no local do evento, demonstrando como

são feitas as análises dos parâmetros físico-químicos e bacteriológicos da água.

De acordo com o presidente da Emater/RS e superintendente geral da Ascar, Lino De David, a parceria visa a favorecer a inclusão produtiva de milhares de famílias que vivem em situação de extrema pobreza, beneficiadas pelo programa RS Mais Igual. "Vamos trabalhar com o conceito de cooperação interfederativa na análise das águas de abastecimento e dos mananciais de captação", destacou De David. A Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs) integra essa parceria.

Outro desafio dessa parceria é melhorar o saneamento e a qualidade de vida dos moradores do meio rural. "Vamos iniciar nosso trabalho de combate à pobreza extrema analisando a qualidade da água junto às famílias residentes na região do Altos da Serra do Botucaraí, onde reside a maioria das pessoas com baixa renda no Estado", salientou o superintendente estadual da Funasa, Gustavo de Mello.



## Nova Alvorada do Sul recebe orientação sobre separação correta do lixo

A parceria entre a Superintendência Estadual da Funasa no Mato Grosso do Sul (Suest/MS) e a prefeitura municipal de Nova Alvorada do Sul vem melhorando a vida de centenas de pessoas dos assentamentos localizados na região. É que, desde março deste ano, a população daquele município localizado a 121 quilômetros da capital, Campo Grande, vem recebendo orientações da Fundação sobre a destinação correta do lixo.

Entre os dias 6 e 10 de agosto, o técnico do Serviço de Saúde Ambiental (Sesam) da Suest/MS, Aldírio Rodrigues, participou da primeira audiência pública sobre o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do município. A apresentação foi realizada pela prefeitura em parceria com a empresa Eth Bioenergia, por meio do Programa Energia Social para a Sustentabilidade Local. Foram apresentados novos dados e, também, as metas que estão sendo elaboradas abrangendo um período de 20 anos.

Como parte do programa, os moradores recebem a visita dos agentes de saúde que orientam como deve ser feita a separação dos resíduos e entregam sacolas plásticas para facilitar a coleta dos recicláveis, os quais são recolhidos uma vez por semana e destinados à Usina de Processamento

de Lixo (UPL). Os demais detritos são destinados para os locais adequados.

Aldírio Rodrigues analisou a região e avaliou três assentamentos: Pan, Pana e Vila Zuzu. A coleta seletiva, que integra o Plano de Gestão, já estava sendo realizada em Pan e, após as orientações do profissional, foi possível fazer a implantação, também, nos outros dois.

Como resultado das orientações, o técnico do Sesam pode detectar que as sugestões da Suest/MS foram implantadas. Ele ressaltou mais uma ação realizada pelo município. “Em Vila Zuzu, a Escola Municipal Barbosa Martins agora tem lixeiras seletivas para a separação dos resíduos, o que auxilia na educação ambiental dos estudantes”, disse Rodrigues. Ele visitou a escola em companhia do diretor, Marcio Gomes Cardoso, e da gestora municipal de Meio Ambiente, Maria de Lourdes Silveira.

Segundo o superintendente da Funasa/MS, Pedro Teruel, as ações de Educação Ambiental são importantes para ensinar as pessoas a cuidarem da saúde, evitando a proliferação de doenças. “Se a Funasa trabalhar, protegendo o meio ambiente, estará cuidando da saúde da população”, afirmou.

Foto: Suest-MS/Funasa



Aldírio Rodrigues, ao lado de Maria de Lourdes, e o diretor da escola, Marcio Gomes Cardoso: lixeiras seletivas auxiliam na educação ambiental dos estudantes

# Saneamento Rural é debatido durante reunião da Contag

Foto: Marcos Peter/Exemplus



José Wilson (mesa) acompanha apresentação do técnico Everaldo Silva (em pé) sobre o Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR)

A Funasa participou do Encontro Coletivo Nacional de Políticas Sociais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), realizado no dia 5/9, do qual participaram representantes das federações de todos os estados. A finalidade do encontro foi debater as políticas públicas necessárias para melhorar a qualidade de vida da população que vive em áreas rurais. Na ocasião, o técnico da Fundação, Everaldo Silva, apresentou a versão preliminar do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR), cuja elaboração está sob a coordenação do Ministério da Saúde, por meio da Funasa.

O PNSR foi definido pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) e tem como fundamento legal a Política Federal de Saneamento Básico, estabelecida na Lei 11.445/2007. Visa promover a inclusão social dos diferentes tipos de comunidades que vivem no meio rural — cada uma com suas especificidades, a depender

da região —, por meio da implantação de ações de saneamento básico, integradas com outras políticas públicas setoriais, tais como saúde, recursos hídricos, habitação, igualdade racial e meio ambiente.

O diretor da Contag, José Wilson, explicou que o objetivo da entidade é conhecer o programa para contribuir em sua elaboração e, assim, ampliar a quantidade de políticas essenciais e básicas para aqueles que moram no campo.

Segundo Wilson, já foram conquistados benefícios como linhas de crédito, participação na Previdência Social, água e luz, mas ainda é preciso mais. “Desejamos articular as políticas que já existem com outras essenciais, para que as pessoas que moram no meio rural tenham qualidade de vida e possam permanecer no campo, onde a falta de saneamento ainda é grande”, concluiu.

## Piauí inaugura Laboratório de Controle de Água

Foi inaugurado pela Funasa no Piauí, no dia 6/9, o Laboratório de Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano. A solenidade contou com a presença da superintendente estadual, Aurifrancis Pereira dos Santos, e do diretor do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), Henrique Pires.

Também participaram representantes das instituições parceiras — Ministério Público do

Estado do Piauí (MPE); Fundação Municipal de Saúde (FMS); Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (Sesapi); Laboratório Central (Lacen) e Vigilância Sanitária do Estado do Piauí.

A utilização do laboratório permitirá à Funasa ampliar a capacidade de atendimento e de realização de análises físico-químicas e bacteriológicas específicas, além das que já são realizadas na unidade móvel.